

Eleição abalou os caciques e partidos em MG

Belo Horizonte — O TRE de Minas só nos próximos dias, assim mesmo mediante ofício, vai liberar a discriminação dos resultados oficiais no estado, cidade por cidade ou região por região, para que uma análise mais profunda se faça do verdadeiro terremoto que atingiu aos grandes partidos como o PMDB, PFL, PDS e até pequenos, e aos chamados caciques da política mineira que foram, na grande maioria, fragorosamente derrotados.

Os números liberados até agora, com o total do estado, mostram que fora Collor de Mello, que ficou em primeiro lugar com 2.801.534 votos ou 33,35 por cento do segundo maior colégio eleitoral do País — Luiz Inácio Lula da Silva, que ficou em segundo lugar surpreendendo o próprio comando do partido, com 1.792.781 ou 21,34 por cento dos votantes em 723 municípios mineiros, nenhum outro candidato mereceu maior atenção e votação dos mineiros.

Uma demonstração de que os mineiros castigaram nas urnas as grandes lideranças e partidos foi que o terceiro lugar na classificação geral no estado cabe aos que deixaram de votar ou a abstenção que foi de 10,96 por cento ou 1.033.745 votos.

Também a soma de votos nulos e branco com 641.355 votos ficaria numa ótima posição, em quarto lugar, somente não sendo superada pelos votos de Collor, Lula e Mário Covas. Os números foram implacáveis com os candidatos mineiros a presidente e vice-presidente. De todos, somente Itamar Franco, do PRN, (vice de Collor de Mello) pode se dizer vencedor mas mesmo assim perdeu para a dupla Lula-Bisol em Juiz de Fora.

No mais, Aluizio Pimenta, vice de Afif Domingos; Bonifácio Andrada, vice de Maluf e ainda Paulo Gontijo, Livia Maria, Fernando Gabeira tiveram votação inexpressiva, abaixo de um por cento, o mesmo acontecendo com Aureliano Chaves.